Ano 19.º Sabado, 4 de Setembro de 1926 N.º 942

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Quadro negro

O sr. presidente do ministerio, general Carmona, que, por diversas vezes, tem falado em publico sobre os serviços administrativos portuguezes, traçou, ha dias, o mais negro de quantos quadros nos teem sido postos deante dos olhos e que é preciso torna-lo bastante conhecido para que o país possa bem avaliar do estôfo dos seus servidores.

Segundo, pois, a opinião autorisada do chefe do govêrno, a desordem na administração do Estado é consideravel, tendo sido terrivel e tremenda a herança que o actual governo recebeu dos seus antecessores. Os erros praticados foram tais e tantos, que problemas ha que já não podem ser bem resolvidos, seja qual fôr a solução que se lhes procure! Em todos os ministerios como em todos os serviços publicos, impéra o cáos! Puzeram-se de lado todos os escrupulos para se atender apenas, como regra devida, aos interesses das clientelas partidarias e politicas. O tripudio imperava por toda a parte. Dominava o compadrio, o favoritismo ditava a lei, imperioso e categorico. Demitiam-se, sem razão, funcionarios competentes para se abrirem as secretarias do Estado a uma legião de incompetentes, amigos e correligionarios, que ainda hoje as pejam. Contraiam-se encargos ruinosos para o Estado, que teem de ser liquidados, por honra da firma. A desordem a indisciplina e a anarquia nos serviços do Estado são pavorosos!

Por assim ser o governo procura pôr tudo em ordem ao mesmo tempo que se empenha em reduzir as despezas e aumentar as receitas.

Não nos deu com isto novidade alguma o sr. general Carmona. Era conhecido o lugubre quadro e qnanto a nós ainda falta juntar muito mais para ficar completo. Se essa gente, desde que se apossou das cadeiras do Poder, só teve em vista governar-se, que não governar...

Cataclismo

Um violento tremor de terra arrasou, na manhã de 31 de agosto, parte da cidade da Horta, na Ilha do Faial, e que era uma das mais ricas e importantes capitais do arquipelago dos Açores.

Registam-se alguns mortos e bastantes feridos, apressando-se o governo a mandar socorros consoante as urgentes solicitações das autoridades locais.

Nunca faltam tormentos.

Abertura da caça

Os devotos de Santo Humberto começaram no dia 1 a dar gosto ao dêdo, havendo menino que de tanto puxar ao gatilho até fez calo...

E para quê? Para só matar... o tempo!

Benemerencia

Para sufragar o aniversario da morte duma pessoa de familia recebemos duma senhora desta cidade 10$00 que foram entregues, em parcelas iguais, a Elvira de Matos e Maria da Conceição, R. da Fonte Nova.

Em nome dos contemplados, agradecemos.

Carteira dum viajante

Ao amigo Arnaldo Ribeiro

O acolhimento, que á sua grande delicadeza, mereceu o meu pobre artigo a que deu publicidade, no n.º 940 do seu interessante e muito apreciado jornal, penhora-me profunda e duplamente, pelo logar, embora imerecido, que lhe concedeu, e ainda pela *N. da R.* com que tão gentilmente me distingue.

Sinto-me, creia, sinceramente penhorado pelos seus cativantes obsequios, e mal me seja possivel irei abraça-lo e recordar-lhe as passagens das nossas rapaziadas de *in ilo tempore*, como dizia o nosso P.e Vieira.

Volto a abusar da sua paciencia com este artigo mais, apanhado das minhas notas, inteiramente despretencioso como o primeiro. Então era o sentimento regionalista registando a grande obra de progresso, que, sob a administração municipal do Dr. Lourenço Peixinho, tem transformado Aveiro. Agora é o meu espirito vibrando de indignação pelo rebaixamento a que o mais invejoso igoismo leva certa sociedade. Eu me explico:

Para me entreter, nas horas vagas, leio os jornais que aparecem, uns trazidos pelos vendedores que transitam nos comboios do Vale do Vouga, outros que, visinhos e amigos, aqui dos sitios, me mandam.

Entre estes vinha, ha dias, o orgão do partido democratico de Aveiro, que me encheu de pasmo pela sua audacia e inconsequencia. De lés a lés, em linhas compactas, numa nojenta linguagem de trapos, abocanhava o Dr. Peixinho, porque continuava na presidencia da Camara, o Dr. Rodrigues da Cruz, porque lhe não fez o jogo, e entendeu, e de justiça, como governador civil, que assim devia ser, e o amigo Arnaldo, porque tem apreciado devidamente os actos do primeiro, e defendeu, com relevo e logica, a justificadissima decisão do segundo.

Enfim, caiu Troia e foram os tres votados ás feras, ao mesmo tempo que, em vicifração insana impunha para a Camara uma comissão composta de oficiais do exercito.

O jogo descobriu-se pela transparencia das cartas... Eram os arrancos da sua questão vital, pois agarrava-se pelos cabelos a ideia dos oficiais, como se agarraria qualquer outra, contanto que o Dr. Peixinho saisse da Camara, visto que doutra forma, na urna, pelos votos da opinião geral, são *tout court* para o conseguir.

A situação sufoca-os, e daí estas trapalhadas no jornal, que são contraproducentes e até impoliticas, e nem visam que a perconisada comissão dos oficiais ficava prejudicada desde que fosse, como foi levantada, com tanto escarceu, nos escudos do democratismo, pois ficava *ipso facto* fora dos limites do figurino talhado pelas instancias superiores para a sua organisação.

Parecerá que estou, como costuma dizer-se, a meter a foice em seara alheia, intrometendo-me na politica da terra. Não é essa a minha intenção pelo menos enquanto estiver de visita e não vier definivamente para o país. O que não posso é conter a minha indignação perante os baixos processos do orgão democratico, deturpando factos e desfigurando a verdade contra quem lhe faz sombra. Jsso enoja toda a gente, resultando mais se engrandecerem na opinião geral, os cavalheiros que pretendem deprimir, e desacreditar-se cada vez mais o jornal, que já está assim como uma cousa desautorisada, e de forma, que tendo o partido filiados diplomados e de cultura, os seus *gros bonets*, conhecedores das regras da sintaxe e preceitos de imprensa, vê relegada para um plano inferior a sua directoria.

A minha propria observação e referencias de toda a probidade trouxeram-me o conhecimento desta e doutras desastradas campanhas, porcarias que repugnam ao meu feitio e, para desabafar o meu tedio, mando-lhe esta insulsa prosa.

Agora, como dirivativo, estou a pensar no nosso passado longinquo em que não tinhamos preocupações, e passam-me na mente as belas partidas da rapaziada. Nessa parte era você, amigo Arnaldo, o mais travesso e engraçado de todos os rapazes. A sua scintilante alegria era comunicativa e impunha-se. Lembra-se de quando deitou um ratito na aula do nosso Dr. Fóca, que pôz em alarme todo o curso correndo dum lado para o outro em perseguição do bichinho, e o mestre, a cara dele, coitado, atrapalhado, sem perceber do que se tratava, supondo já, talvez, uma revolta dos alunos?

E aquela célebre pomada, formula *Cambrone*, que você deu ao nosso *Vate* para curar as espinhas que lhe serapintavam a cara? Que coisa engraçada! O pobre rapaz, unta que unta, até que chegou o Padre Cura a estranhar o cheiro pestilento que se lhe exalava da cara, e então dizia-lhe ele que era uma pomada para as espinhas—*cêra de milho!*—e que lhe fazia muito bem!

Que grandes galhofas!

Você foi o vivo diabo!

Até breve.

Algures do Vouga,
Agosto de 1926

J. Avelino Gomes

Poucas palavras

Em resposta á carta que no numero passado inserimos do nosso presado amigo e prestimoso republicano dr. Lopes de Oliveira queremos publicamente acentuar que não tendo havido intenção de melindrar quem quer que fosse no artigo—*Politica de Aveiro*—muito menos quizemos pôr em duvida a razão que lhe assiste de, ao pugnar pelos interesses do seu concelho, discordar do modo como o sr. Governador Civil se determinou pela escolha das individualidades que fazem parte da Comissão Administrativa nomeada. De resto não nos parece que havendo hoje em Portugal tantos partidos e porconseguinte uma tão grande diversidade de opiniões, seja facil a qualquer magistrado agradar a todas as correntes ainda mesmo quando orientadas por pessoas da categoria do dr. Lopes de Oliveira.

Não acreditamos que o nosso velho amigo dr. Manuel Cruz seja um mal intencionado. Erros podia ter cometido, porque ninguem está isento de os praticar. *Errare humanunn est.* Talvez em alguns casos não procedesse tambem com aquela energia que é necessario ter em determinadas ocasiões. Talvez. Mas isso não deve ser motivo para o apreciarmos por forma a despoja-lo do prestigio que deve cercar um homem que, além de ter um alto posto no exercito, reune qualidades morais que o devem colocar ao abrigo de quaisquer suspeitas.

Todos os actos dos homens publicos são susceptiveis de discussão. Mas o que não podem estar sujeitos é a campanhas como aquela que contra o dr. Manuel Cruz foi levantada pelo grupo democratico local e que proveio do acto de justiça, apoiado pela grande maioria do concelho, que representa a continuação do dr. Lourenço Peixinho á frente do municipio aveirense.

Contra essa campanha ignobil, rancorosa, infame, saida de espiritos tacanhos, inspirada no facciosismo e no despeito e alimentada por cabeças ôcas duns insignificantes que ai apareceram como abortos chaguentos dum partido em decomposição, não podiamos ficar silenciosos e falámos com aquela clareza que sempre usámos, com aquela sinceridade que nos caracterisa, com a paixão propria de quem acima de tudo deseja que a Verdade resplandeça e justiça de faça com imparcialidade, com rectidão, livre de todas as peias partidarias.

Entre republicanos convictos, que sejam ao mesmo tempo pessoas de bem, não deve haver divergencias que os separem.

E ponto final. Depois de agradecer, é claro, ao dr. Lopes de Oliveira o conceito que faz dum amigo velho, como nós, mas amigo.

Este numero foi visado pela comissão de censura

O homem do "resgate,,

Como o chefe do governo explica a sua expulsão do país

O sr. general Carmona, entrevistado por um jornalista, disse-lhe, ácêrca da resolução tomada com o homem do *resgate*, que logo foi considerado vitima, fingindo não o conhecerem de gingeira—ai, o jornalismo de Lisboa!...—o seguinte:

O sr. Homem Cristo, filho!...

Eu não conhecia esse senhor, até á data do movimento de 28 de Maio. Lembro-me que, a quando titular da pasta dos Estrangeiros e no final dum conselho de ministros, o sr. general Gomes da Costa mostrou desejos de ficar a sós comigo. Os meus colegas abandonaram a sala e eu fui para um canto da janela com o então Chefe do Governo, que, entre outras coisas, me disse querer apresentar-me o sr. Homem Cristo, Filho. A porta da sala abriu-se e o sr. Homem Cristo entrou, sobraçando uns papeis. Fomos apresentados. O sr. Homem Cristo expoz o fim da sua visita, préviamente preparada pelo General Gomes da Costa.

— E era?...

— Apresentar-me o projecto da constituição de um organismo ou *comité* de propaganda de Portugal em Paris, organismo que se propunha defender o movimento militar portuguez no estrangeiro. Trazia já o projecto elaborado—pronto a ir para o *Diario do Governo*...

— E V. Ex.a?...

— Objectei que discordava de tal projecto, que, á pôr-se em pratica, acarretaria aumento de despezas, sem grande necessidade.

— O projecto era vasto?

— Muito vasto. Tratava-se, como lhe disse, de um *comité* de Propaganda de Portugal, com poderes para requisitâr ao Ministerio dos Estrangeiros pessoal, dar-lhes funções que poderiam ser, assim o julgo, diplomaticas, mudar de séde ou alojar-se em qualquer ponto do estrangeiro, etc., etc.

— E quanto custava ao Estado esse *comité*?

— O sr. Homem Cristo, Filho, falou-me em 30 escassas *libras* por mez!... O pior é que todos os funcionarios, e muitos deveriam ser eles, escolhidos certamente pelo sr. Homem Cristo, naturalmente indicado para dirigir essa instituição, seriam pagos pelo Estado...

— Não concordou V. Ex.a com esse projecto?...

— Não, senhor. Discordei e combati-o, visto não só trazer encargos para o Tesouro, como até porque entendo, como já expuz, que a melhor propaganda a fazer de Portugal consiste em Portugal saber e querer administrar-se com honestidade, zelo e criterio.

— E o sr. General Gomes da Costa?

— Eu notei, desde logo, que a minha opinião fôra recebida, tanto pelo sr. general Gomes da Costa, como pelo sr. Homem Cristo, Filho, com manifesta má vontade. Pouco depois—e este caso contribuiu poderosamente—eu estava demissionario. Sucedeu-me o sr. dr. Martinho Nobre de Melo, e a verdade é que tal *comité* não foi organisado. Mas... passado pouco tempo—o sr. dr. Martinho Nobre de Melo foi ministro apenas quatro dias—aparece, dirigido pelo sr. Homem Cristo, Filho, o jornal *A Informação*, publicando uma série de artigos contundentes, cheios de violencia, incitando á revolta...

— Quer V. Ex.a tirar qualquer ilação?...

— Não.... Haverá, porém, quem pergunte se, possivelmente existirá qualquer ligação entre os dois factos citados:—o meu combate á constituição do organismo, cujo projecto foi apresentado e defendido pelo sr. Homem Cristo, Filho, com o aplauso do general Gomes da Costa, e o aparecimento de *A Informação* dirigido pelo sr. Homem Cristo, Filho?...

E rematando:

— De resto, o sr. Homem Cristo, Filho, e seus companheiros de revolta, que tanto teem apregoado e defendido

Uma ignominia

O prior de Verdemilho, esquecendo-se da grandeza da sua missão e do logar que lhe compete entre os seus paroquianos, desceu á pratica duma ignominia que marca, como ferrete em braza, a vida dum homem e define, para todo o sempre, a dignidade dum caracter e a limpidez duma consciencia.

Quando do falecimento da malograda professora D. Idalinda Gonçalves Martins, por declaração desta foi o seu enterro civil.

A saudosa morta dispensou os salpicos da agua benta, o latim resmungado a desoito escudos de caminho, porque acreditou mais nas palavras do proprio Jesus—se Deus é espirito só em espirito a Ele nos podemos dirigir—do que nos beneficios que lhe adviriam do estafado cerimonial em casos tais. Alem disso estava dentro duma liberdade que lhe garante a lei, liberta de velhos preconceitos.

O prior, porêm, agente e servo vil dos homens de Roma, ele, que diz representar a religião da Paz e do Perdão, da Tolerancia e do Amor; aquela religião pela qual Jesus morreu, dando a mais emocionante e grandiosa prova do seu nobre espirito—pedindo a Deus que perdoasse aos seus algozes--mal soube que o funeral da sua paroquiana seria civil, deu-se pressa—miseria das miserias! —a andar de porta em porta a solicitar de toda a gente que não acompanhasse o féretro á sua derradeira morada!

Não contente com isto, no domingo seguinte ao do falecimento, á hora da missa, refere-se ao facto, vomitando uma série interminavel de sandices, sem o mais leve respeito pela memoria daquela cujo cadaver estava ainda quente e cuja vida fôra sempre modelar.

Nesta atitude digna da mais acerba censura, o prior evidenciou duma forma inconfundivel a pequenez do seu espirito, o acanhado do seu bestunto.

Se supoz ter conseguido com o desconcerto da sua atitude, com a prova da sua cupidez—unico ponto acessivel, pelo que se vê—fazer calar no espirito do publico o objectivo dos seus baixissimos desejos, enganou-se redondamente.

O povo ouviu e comentou, e —creia prior — comentou com aquela verdade que de ordinario vem dos espiritos rudes, mas sinceros,formulando esta observação —mas para áqueles que morrem e não tem com que pagar a presença do padre, bem se importam estes do resto...

O Deus é o dinheiro—o Céo é a gorgeta!

E assim será, enquanto existir essa lépra, que é a ignorancia, enquanto durar essa peste, que é o fanatismo.

No dia em que o povo arrancar, de vez, as vendas que lhe tapam os olhos, que são as superstições e os prejuros, o erro das crenças que ha séculos lhe pregam e ensinam os falsos apostolos, então, prior, não se repetirá a infamia e a ignominia por vós praticada agora!

---

medidas violentas, citando, a proposito, o sistema adoptado pelos grandes ditadares, com o fim claro de mostrarem que o governo, que, hoje, ocupa as cadeiras do poder, é debil e fraco, e que não é com *panos quentes* que a situação portuguesa se esclarece e resolve, não devem admirar-se dum acto energico do governo...

Nós, afinal, dêmos execução aos conselhos do sr. Homem Cristo, Filho... Fois se *isto* não ia nem vai.. com *panos quentes!*...

Sim, senhor, general. E olhe que da mesma maneira pensa aquela parte do país que deseja ver banida do seu seio toda a casta de intrujões que o teem posto é dependura.

Pela Instrução

Foram superiormente autorisados a permutar os seus logares os srs. padre Joaquim da Rocha, professor da Escola n.º 1 desta cidade; Manuel da Silva Junior, professor da escola da séde da freguesia e concelho de Vagos e João da Rocha Mariano, professor da Quinta do Picado, freguesia das Aradas, concelho de Aveiro.

Postais ilustrados

A antiga casa Souto Ratola, mandou reeditar, expondo-os á venda, alguns numeros de postais com vistas da cidade que agora aparecem com outro relevo devido á tinta adoptada na sua impressão.

Dentro de poucos mezes e tambem por iniciativa do proprietario do grande estabelecimento da Avenida Bento de Moura deverão surgir no mercado novas coleções em albuns e para vender avulso, sendo a escolha dos assuntos feita com todo o cuidado de molde a que a propaganda da nossa terra, por esse processo, não deixe nada a desejar, mesmo para que os *touristes* encontrem nas vistas escolhidas a melhor recordação da sua passagem por Aveiro.

Vêr sempre a 4.ª pagina.

Muito justo

Corre que um *grande numero* de amigos do *cabo Bico*, julgando encontra-lo em igualdade de condições áquelas que reune o bravo tenente-coronel Ferreira do Amaral, comandante da policia de Lisboa, pretende tambem, alem dum banquete que lhe vai oferecer, distingui-lo com a oferta de uma medalha em nome da cidade.

Segundo nos informam está já aberta a subscrição para esse fim na Pecegueira, no Gloria, João Pequeno, Zé da Neta e Adega Social.

A medalha, dizem-nos, terá as armas de Aveiro como em tempos as concebeu o maior amigo do homenageado e será cercada por um rosario de pinhões e azeitonas, tudo em prata, ouro e pedras preciosas, que, depois dos falados cumprimidos, são, como se sabe, considerados principais apiritivos para quanto exige um bom estomago para acompanhar uma... bucha...

Acompanhará o estojo, a copia, em pergaminho, daquele documento historico que já veio no *orgão dos taberneiros* e em que se prova a origem do *cabo Bico*, cujo tronco data de 1415, ano em que apareceu pela primeira vez o pulgão na fava e o *mildium* na vinha...

Os quatro policias que foram a Vizeu e que paralisaram o movimento daquela cidade, tal foi o espanto produzido não só com a distinção inexcedivel do seu aprumo como ainda pela fulguração dos fardamentos e luzimento das botas, que metiam num chinelo as mais cuidadosas e afamadas produções da Atlas, esses quatro policias, diziamos, tem já o seu logar marcado—ficarão de sentinela aos liquidos que aguardarão a sua vez de responderem á chamada, no dia da *grandecissima* festa.

Como se vê, tudo promete para que atinja as proporções de um acontecimento á manifestação merecidissima com que se pretende galardoar um dos maiores comissarios que Aveiro tem tido a dita de conservar no seu seio...

Notas Mundanas

Fazem anos: hoje, o sr. Francisco da Silva Rocha; em 6, o nosso querido amigo Francisco Vieira da Costa, ausente em Loanda e em 10, a sr.ª D. Maria de Jesus Barbosa de Mesquita e o nosso amigo Pompeu Alvarenga.

— Tambem no domingo completou as suas 18 risonhas primaveras, a interessante tricaninha Conceição Mendonça, a quem felicitamos.

— Foi registada, recebendo o nome de Maria Gizete, a filhinha do nosso amigo Teodoro Vicente Ferreira.

A' pequerrucha desejamos um ri dente porvir.

— De Esgueira, foi passar uma temporada a Castanheira, Agueda, acompanhado de sua esposa, o sr. Carlos Vieira Tavares, digno oficial dos correios e telegrafos.

— Com suas familias, encontram-se a veranear na Costa Nova, os nossos amigos Francisco Simões Cruz, digno empregado na agencia do Banco de Portugal desta cidade, e seu irmão José Cruz, ha pouco chegado de Chaves, onde possue um importante estabelecimento de ourivesaria.

— Em goso de férias está nesta cidade o juiz de Direito, dr. Jaime de Melo Freitas.

— Agravaram-se os padecimentos do velho professor de Verdemilho, sr. Rocha Martins, a quem a morte de sua estremecida filha abriu profunda brêcha.

— Deu á luz um menino a esposa do nosso amigo Julio Cristo.

Muitos parabens.

— Com a simpatica aveirense Celeste Freitas consorciou-se no ultimo sabado o sr. Benjamim Fidalgo, tendo-se o acto realisado em Anadia na presença, apenas, de pessoas intimas.

Os noivos, que reunem os melhores dotes de coração e de espirito, devem ter a engrinaldar-lhes a existencia um futuro repleto de venturas, que é o que tanto desejamos ao ditoso par no momento em que sinceras felicitações lhe dirigimos.

— De regresso de Melgaço, onde esteve em tratamento, chegou o nosso amigo Florentino Vicente Ferreira.

— Com sua familia partiu para Espinho o activo industrial, sr. João Campos.

Agradecimento

João Soares, na impossibilidade de agradecer a todos os amigos que o visitaram a quando do seu regresso da América e bem assim á Associação H. dos Bombeiros Voluntarios, fa-lo por este meio, patenteando a todos o seu publico reconhecimento.

Aveiro, 31 de Agosto de 1926.

Cambio

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra..........	94$50
Franco	$55
Dollar.........	19$35

Necrologia

Faleceu, terça-feira ultima, na vila de Albergaria-a-Velha, o juiz aposentado do Supremo Tribunal de Justiça, sr. dr. Alexandre de Souza e Melo. O extinto, que era uma das figuras de maior destaque na magistratura portugusa, marcou, com superior distinção, toda a aua carreira.

Foi juiz desta comarca, onde deixou bem vincada a elevação do seu espirito e a intangibilidade da sua toga.

A' familia enlutada os nossos sentimentos.

* * *

Em Oliveira do Bairro, onde exercia o magisterio primario, finou-se na quarta-feira a sr.ª D. Ilda Coelho do Amaral, esposa do tambem professor na Fogueira de Anadia e nosso amigo, sr. Albino Sarabando da Rocha.

A desditosa senhora, que era ainda nova, pois não devia contar mais de 25 anos, deixa na orfandade uma interessante creança, dôce enlêvo dum lar venturoso, e imersa em grande dôr quantos a idolatravam devido ás suas primorosas qualidades e sentimentos.

Os nossos pêsames, especialmente ao inconsolavel viuvo.

Sport

Water-Polo

Aveiro teve a honra de ser escolhido para, na sua explendida ria, se realisarem as provas para o campeonato de *water-polo*.

Assim, teve logar, no sabado passado, a meia final entre o *Comercial Foot-Ball Club*, do Porto, e *Sport Club Beira-Mar*, campeão desta cidade, cuja linha era formada por João Pacheco, Firmino da Naia, Joaquim Gonçalves, Mario Duarte (filho), José Ferreira, Carlos Julio Duarte e Joaquim Ferreira.

O grupo aveirense, constituido por nadadores de indiscutivel valor, foi, todavia, muito prejudicado devido á falta de treino e ainda pelas violencias empregadas pelo adversario aliadas a uma infelicidade, só vista.

O resultado final foi de 1-3 a favor do Porto.

No dia seguinte realisou-se a final do campeonato, batendo-se o *Comercial* com o *Sporting Club de Portugal*, de Lisboa, vencendo este por 4 bolas a zero!

Neste combate decisivo o *Sporting* evidenciou, desde o inicio, a sua supremacia sobre o adversario, que passando sómente á defeza, não evitou, porêm, a sua derrota.

A assistencia, que era numerosa, aplaudiu com entusiasmo o grupo vencedor em todas as situações, especialmente no fim.

Natação

No Porto e organisadas pelo *Club Fluvial Portuense*, realisaram-se, no domingo, algumas provas de natação, concorrendo o *Sport Club Beira-Mar*, desta cidade, aos 500 metros, por *équipes* de tres nadadores, ficando vencedor.

A *équipe* aveirense, constituida pelos arrojados nadadores Tobias de Lemos, Domingos Calisto e Leonel Graça atingiu a *méta* respectivamente em primeiro, segundo e terceiro logares, ficando pela segunda vez detentores da *Taça José Magalhães*.

Os nossos nadadores foram alvo de novas aclamações por parte de um numeroso grupo de amigos, que na estação aguardavam a sua chegada.

* * *

O *Sport Club Beira-Mar* tomará parte, ámanhã, nas seguintes provas:

Na Figueira da Foz—Disputa das taças *Figueira* (200 metros, individual) e *Antonio da Silva Monteiro*, 500 metros por *équipes* de cinco nadadores.

No Porto—Travessia do Douro, num percurso de 12 km., por estafetas de tres nadadores, que terão de percorrer 2000 m., 4000 m. e 6000 m., respectivamente.

Nesta prova será disputado o *Trofeu Gago Coutinho-Sacadura Cabral*, ganho na época passada pelo *S. C. Beira-Mar*.

Remo

Na prova fenianos *out rigers*, quatro remos, realisada domingo, no Porto, entre o *Fluvial Club Portuense* e *Club Mario Duarte*, desta cidade, venceu este por três comprimentos, no tempo de 4m,30s 1/5.

O *Club Mario Duarte*, cuja tripulação era composta por Antonio Luz, Francisco Duarte, Carlos Julio Duarte, Mario Duarte (filho) e Domingos Vicente Ferreira, já ha bastantes anos que não tomava parte em quaisquer provas deste desporto.

CARTEIRA

Achou-so uma com dinheiro, no dia 29 de agosto, na Palhaça.

Entrega-se a quem provar pertencer-lhe, pagando este anuncio.

Falar com Ernesto Maia—Costa do Valado.

Junta Geral

Sessão de 28 de Agosto

Presidiu o sr. dr. Antonio Fernandes Duarte e Silva, secretariado pelos srs. dr. Pompeu Cardoso e capitão João Rebocho com a comparencia do vogal sr. dr. Hernani de Miranda, tendo faltado, por motivo justificado, o vogal sr. Alfredo Osorio.

Resoluções tomadas:

Oficiar á directora do Asilo Escola Distrital, pedindo a certidão de idade de todos os funcionarios, para os efeitos do decreto n.º 11944;

Oficiar ao Ex.mo Ministro do Interior, pedindo-lhe que mande despejar a parte do edificio da Rua do Carmo, onde está aquartelada a Companhia da Guarda Nacional Republicana, por todo o edificio se tornar indispensavel para o Asilo, lembrando que para quartel desta Companhia podia ser adquirida a casa que o Regimento de Infantaria n.º 24 possue na Quinta de Santo Antonio e que consta que o Ministerio da Guerra deseja vender;

Oficiar ao sr. Artur Reis, informando-o de que não pode ser deferido o seu pedido por não haver qualquer asilado com a idade;

Oficiar ao Director do Asilo do Terço, da cidade do Porto, preguntando se o cidadão Joaquim Esteves Vizeu se acha apontado como empregado daquela instituição;

Oficiar ao Provedor da Assistencia Publica, de Lisboa, solicitando os seus bons oficios, afim de se obter o internamento no manicomio Miguel Bombarda de um asilado doido;

Autorisaram-se diversos pagamento;

Aprovaram-se os orçamenios, para o corrente ano económico,das irmandades seguintes; Senhor do Bendito, de Aveiro; Misericordia, da Murtosa, concelho de Estarreja, e Misericordia da vila e concelho de Oliveira de Azemeis; e

Julgaram-se as contas seguintes: Senhora da Apresentação da Vimieira, e Santissimo Sacramento, do concelho da Mealhada; Santissimo Coração de Jesus, de Ancas, do concelho de Anadia e Nossa Senhora do Rosario, de S. João de Ver, concelho da Feira.

Correspondencias

Oliveirinha, 2

Como era de prever e nós tambem previmos em face dos boatos que circulavam, a sessão da Comissão Executiva da Junta, no domingo realisada, teve o seu quê de interessante pela atitude tomada por um dos vogais, cuja ligação com o grupo democratico, de que faz parte integrante o falido das Quintans, se tornou manifesta desde o dia da posse, o qual se definiu perfeitamente em presença dum assunto sem espinha nem osso.

Eis o caso: no livro das actas que a junta anterior entregou, apareceram, reveladas pelo aludido vogal, umas insinuações ao ex-secretario dessa coletividade, o professor Adelino de Oliveira Vidal, que, não só pela proveniencia, mas ainda pela forma como foram redigidas, logo se vê que não passam de verdadeiras infamias visto toda a gente honesta, digna e com espirito de justiça da freguesia, considerar o professor Vidal homem incapaz de praticar actos menos dignos, tantas são as provas nesse sentido dadas desde que para aqui veio, ha uns bons 15 anos, em que só tem revelado os maximos escrupulos quer na administração da sua casa, quer no exercicio das suas funções oficiais, que só louvores tem merecido. Todavia apareceu uma creatura guindada a presidente da nossa Junta de Freguesia, falha, por completo, de autoridade para julgar da conduta de quem quer que seja, daquelas creaturas que costumam vêr o argueiro no olho do visinho e não enxergam a tranca no seu, que, para satisfação dos seus e doutros ruins instintos, mandou escrever *coisas* depois de Adelino Vidal se ter afastado da Junta por lhe

repugnarem os processos administrativos que vinha seguindo. Ora isto, que só agora se soube, posto fosse passado em 1917, indignou de tal maneira as pessoas que de perto privam com o professor Vidal e entre elas a maioria da Comissão Administrativa da Junta, que esta, após o recebimento duma carta explicando a sua atitude perante a Junta que supoz amarra-lo a um pelourinho ignominioso, resolveu nomea-lo, provisoriamente, seu secretario, justificando esse procedimento com uma moção apresentada pelo respectivo presidente.

Não queria o vogal, pertencente á panelinha do falido das Quintans e quejandos, que assim acontesse, mas teve de roê-la, não valendo de nada os seus berros, nem os argumentos, nem as propostas apresentadas, por todos lhe conhecerem as intenções.

A Comissão Administrativa da Junta, ninguem, que seja imparcial, verdadeiro e justo, o poderá contestar: só se elevou no conceito publico por não exitar em fazer justiça ao professor Vidal, considerando-o um homem honesto.

Honra lhe seja. Se toda a gente assim procedesse certamente que os malandros não seriam em tão elevado numero por falta de protecção da gente limpa.

— Aha-se gravemente enferma a sr.ª D. Helena Gonçalves Marques, professora jubilada, esposa do sr. João de Almeida Vidal, antigo professor tambem, e mãe do medico dr. Carlos Vidal e do juiz dr. Arnaldo de Almeida Vidal, que aqui se encontra desde a semana passada.

Sentimos.

C.

Companhia Aveirense de Moagens

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

RELATORIO E CONTAS DA DIRECÇÃO NO ANO DE 1925-26

SENHÔRES ACIONISTAS:

Ao terminar o 6.º exercicio e ultimo da nossa gerencia, vimos, em conformidade com o disposto no artigo 43.º dos nossos Estatutos, apresentar-vos o relotorio e contas relativo ao ano findo.

A crise que afecta toda a industria em geral, não deixou, infelizmente, de atingir a industria moageira que vem arrastando uma vida cheia de dificuldades e obstaculos, assoberbada com enormes encargos de toda a ordem.

A gerencia de qualquer empreza, como a nossa, lucta actualmente com imensos embaraços para obter uma remuneração compensadora para o capital que administra, mal conseguindo um dividendo tão diminuto como o que distribuimos, que quasi chega a ser irrisorio.

Temos de luctar com a desleal concorrencie da industria moageira do Estado, sem pagar contribuições de qualquer especie, de que está enormemente sobrecarregada a industria particular, e livre como está aquela ainda, de pagar a pessoal menor e o especialisado, sem encargos de juro do capital, não se preocupando assim com dividendo, vem ao mercado com os seus productos, sem diagrama oficial, por preços tão baixos que a moagem particular tem de sacrificar interesses até comprómeter a sua dificil existencia. Assim, com um ano cheio de contrariedades de toda a ordem que V. Ex.as não desconhecem, só com muito trabalho e a custo de muitas economias pudemos obter na conta, de Ganhos e Perdas, um saldo de Esc. 130.739$30 que somado com o do ano anterior, perfaz Esc. 152.977$88 para o qual propomos a seguinte aplicação:

Fundo de reserva	7.519$93
Dividendo	120.000$00
Encargos conforme o artigo 46.º	17.649$80
Conta nova	7.808$15
	152.977$88

E para terminar aqui apresentamos os nossos melhores louvores aos nossos leais cooperadores e bem assim aos dignos membros da Conselho Fiscal pela sempre prudente e acertada coadjuvação que nos dispensaram.

Aveiro, 1 de Julho de 1926.

O Conselho de Administração,

Manuel Homem de Carvalho Cristo
João Ferreira
José Vieira Gamelas
Henrique dos Santos Rato
Albino Pinto de Miranda

Balanço Geral da Companhia Aveirense de Moagens em 30 de Junho de 1926

Activo

Maquinas	275.000$00
Predios	758.818$46
Fóros	150$00
Moveis e utensilios	7.699$00
Transportes	66.987$68
Combustivel	82.300$00
União de Moageiros	10.200$00
Abegoaria	1.500$00
Depositos á ordem	506.132$47
Papeis de Credito	500$00
Sacaria	20.000$00
Productos manufacturados	195.509$07
Devedores e Credores	518.622$38
Cereais	107.279$90
Contribuições adiantadas	8.115$70
Caixa	66.749$78
	2.625.861$44

Passivo

Capital	1.200.000$00
Fundo de reserva	158.480$07
Dividendos	3.245$00
Letras a pagar	1.045.757$30
Devedores e Credores	65.401$19
Lucros e Perdas	152.977$88
	2.625.861$44

Aveiro, 30 de Junho de 1926.

O GUARDA-LIVROS,

Pompeu de Melo Figueiredo

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Manuel Homem de Carvalho Cristo
João Ferreira
José Vieira Gamelas
Albino Pinto de Miranda
Henrique dos Santos Rato

Desenvolvimento da Conta Lucros e Perdas

Receita

Saldo do ano anterior	22.238$58
Dividendo da n/ quota da União Moageira	620$00
Fabrica	286.043$30
Padaria	20.999$32
Productos manufacturados	180.718$19
Cereais	6.746$46
	517.365$85

Despesa

Multa, recurso dos Tribunais com o julgamento do processo da Fazenda referente ao selo de abervamento das acções nominativas e avença da contribuição de registo por titulo gratuito das acções ao portador	45.787$68
Concordata na c/ de Rafael Simões	1.719$00
Fóros	546$70
Transportes	7.125$00
Seguros	11.283$33
Abegoaria	2.717$86
Honorarios	42.420$00
Salarios	91.279$65
Juros e Descontos	57.348$81
Contribuições e Rendas	77.699$37
Obras de Edificios	12.359$95
Despezas Gerais	14.100$62
Saldo	152.977$88
	517.356$85

Aveiro, 30 de Junho de 1926.

O GUARDA-LIVROS

Pompeu de Melo Figueiredo

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Manmel Homem de Carvalho Cristo
João Ferreira
José Vieira Gamelas
Henrique dos Santos Rato
Albino Pinto de Miranda

Parecer do Conselho Fiscal

SENHORES ACIONISTAS:

E' de parecer este Conselho, analisadas as contas da Gerencia e o relatorio da Administração da Companhia, que tudo deve ser aprovado conjuntamente com a proposta que vos é aprsentada, com louvor e reconhecimento pela cautelosa e trabalhosa orientação que o Conselho de Administração, e especialmente os seus delegados, teem dado aos negocios sociais.

Aveiro, 16 de Julho de 1926.

Pelo Banco Regional de Aveiro

Alberto Souto
Manuel Maria Moreira
Alberto João Rosa

Assembleia Geral

Em conformidade com o artigo 32 dos nossos Estatutos, convoco os Senhores Acionistas a reunir em sessão ordinaria no proximo dia 13 de Setembro, pelas 15 horas, na séde desta Companhia.

Ordem dos Trabalhos

1.º—Deliberar sobre o relatorio e contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal.

2.º—Tratar de qualquer assunto de interesse social.

3.º—Eleição da mesa da Assembleia Geral e Conselhos de Administração e Fiscal para o trienio de 1926-29.

Aveiro, 28 de Agosto de 1926.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,

Francisco Manuel Homem Cristo

DESEADO-- Em **8 de Setembro** para Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.

DESNA-- **Em 22 de Setembro** para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Aires.

DEMERARA-- **Em 20 de Outubro** para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Aires.

Estes paquetes saem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes

Arlanza- **EM 6 de Setembro** para Madeira, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.

AVON-- **Em 17 de Setembro** para Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.

ALMANZORA- **Em 27 de Setembro** para a Madeira, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Aires.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas pnra isso recomendamos toda a antecipação.**

Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a Nova-York, com escalas por Southamton e Cherbourgo.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Colegio de Nossa Senhora da Apresentação

(Para o sexo feminino)

Rua Direita, 15 — *Aveiro*

Casa apropriada, com muita luz, muito ar, luz eléctrica, casa de banho canalizações de agua quente e fria. Alimentação abundante e sob direcção médica. Educação moral, de sociedade e de *ménage*. Cursos primários e secundários segundo os programas oficiais. Conversação francesa por professora francesa. Desenho, lavores, piano, flores, córte, chapeus, pintura a oleo, em veludo *frappé*, imitação de *vitraux*, relevo, judáica, *au pouchoir*, etc. Estanho, coiro, tarso, foto-miniatura, piro-gravura, piro-escultura, talha, pregaria, frutos de cêra, crisálida, imitações de marfim, granito, marmore estatuário e outras. Ginástica.

Enviam-se programas a quem os requisitar

(46)

A Mundial

Seguros em todos os ramos

Uma das mais fortes Companhias do País

Capital inteiramente realisado Esc. 1.500.000$00

Reservas em 31 de Dezembro de 1925 Esc. 3.092.587$94,2

Companhia de Seguros

Resumo das operações da Companhia em 1925

Anos	Receitas-Esc.	Reservas--Esc.	Lucros--Esc.	Dividendo por acção
1925	7.555:547$44	3.092:587$94,2	805.409$87,3	40$00

Seguros de Acidentes de Trabalho, Responsabilidade Civil, Vida, Incendio, Transportes (Terrestres, Maritimos e Postais), Roubo, Cristais, Assaltos, Gréves e Tumultos.—SEGUROS EM TODAS AS MOEDAS.

AGENTE GERAL EM AVEIRO E ILHAVO—**Pompilio Ratola**

Rua Direita—Aveiro

Plissados simples e artisticos

EM

Lindas Fantazias

Execução rapida e perfeita

Tomam-se encomendas

NO

Estabelecimento de Fazendas e Modas

de

Pompeu da Costa Pereira

Rua de José Estevam

AVEIRO

A's bôas donas de casa

Não comprem senão a bretanha—**Reclame**—que se vende no estabelecimento de

Moreira, Gama, Teixeira & C.ª, L.da

Impõe-se pela sua ótima qualidade, largura e preço.

Ninguem a vende mais barato

"A Elegante,,

Estabelecimento de Fazendas e Modas

DE

Pompeu da Costa Pereira

Rua de José Estevam

AVEIRO

Acaba de receber um grandioso e interessante sortimento de **Casacos, Swaeters, Pull-Overs** e outros artigos de malha de lã e de seda, para homem, senhora e creança, proprios para a época balnear.

Modelos exclusivos e preços modicos

Grandes Armazens do Chiado

Estação de verão

As maiores novidades para a presente estação acabam de receber estes grandes Armazens.

Crepes chinas lisos e estampados, lindissimas côres, a preços baratissimos.

Um grande stock de voials de lã, estampados e lisos, enorme variedade de cores desde 7$50.

Malhas de sêda, em todas as côres, a 18$00.

Sêdas para chapeus e vestidos das melhores qualidades.

Enorme sortido de crepons de algodão, desde 3$50.

Chapeus para senhoras e meninas dos modelos mais chics.

Não devereis comprar sem visitar os

Grandes Armazens do Chiado

AVEIRO

Atenção!

O proprietário da **Antiga Hospedaria Tobias Pereira,** da Rua Tenente Rezende, participa ao publico de que reabriu a sua casa de pasto, onde os seus fregueses serão atendidos por preços módicos.

Casa

devoluta, com excelentes vistas, junto á ponte de S. Gonçalo, vende-se.

Tratar com Amadeu da Costa Pereira, Rua Tenente Rezende—Aveiro.

Vendem-se

CARPETTES DE SMYRNA

Artigo de 1.ª ordem

Martins & Candeias

Rua do Gravito, 48

VENDE-SE um motor a oleo 12 H. P., um moinho inglez com pedras verticais, tudo completamente novo.

José Simões, Mourisca do Vouga.

Vinho bom

a **15 tostões o litro,** na antiga casa de Tobias Pereira, R. Tenente Rezende—Aveiro.